

Percepções de estudantes da saúde sobre um projeto de extensão interprofissional em inovação no combate à COVID-19

¹ Carime Caroline Magalhães Oliveira; ² Rafaela Souza Albuquerque Lima Ramalho; ³ Thais Carine Lisboa da Silva; ⁴ Neciula de Paula Carneiro Porto Gomes.

¹ Graduanda em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ² Fisioterapeuta pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS; ³ Doutorado em odontologia clínica integrada pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ⁴ Pós-doutorado em *Interprofessional Health Education & Research* na Western – Ontario/Canadá

Área temática: Ferramentas e tecnologias no enfrentamento à COVID-19

Modalidade: Pôster simples

E-mail do autor: carime.magalhaes@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A extensão universitária é uma ferramenta que permite a difusão de conhecimentos extramuros institucionais, proporcionando formação profissional, social e pessoal do estudante através da interprofissionalidade durante a prática de educação em saúde e a pesquisa em inovação tecnológica, as quais potencializam estratégias para o enfrentamento de desafios complexos no cuidado integral à saúde, sobretudo em situações de ameaça global, como a vivenciada na pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** Analisar as perspectivas dos estudantes da área de saúde sobre os impactos em um projeto que envolve ensino-pesquisa-extensão, durante o combate a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE de número 34812620430015569, com a participação de 11 estudantes de uma instituição de ensino superior em saúde. Sob a técnica de grupo focal, foi utilizado um roteiro com 8 perguntas abordando questões sobre educação e prática interprofissional colaborativa dentro do projeto. Após transcrição das gravações ocorreu a análise categórica das falas dos participantes. **RESULTADOS:** Emergiram 5 categorias temáticas envolvendo o combate a pandemia, acerca do protagonismo estudantil, vivência interprofissional, desenvolvimento de competências interprofissionais, combate às *fake news* e pesquisa científica em inovação em saúde. **CONCLUSÃO:** As novas dinâmicas experimentadas dispararam a necessidade de um olhar inovador frente aos desafios na formação de profissionais da saúde, com mecanismos que reforcem o ensino vinculado à extensão universitária, à produção científica e às práticas colaborativas interprofissionais, baseadas em evidências, sobretudo quando relacionadas à COVID-19.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Educação em saúde; Inovação em saúde; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário de pandemia da COVID-19, ficou perceptível a fragilidade do sistema de saúde brasileiro, que ocupou o segundo lugar por valores absolutos de mortes e o ranking mundial de casos confirmados (MELLAN et al., 2020). As *fake news*, notícias falsas, aliada ao fenômeno da infodemia - excesso de informações confiáveis, ou não, sendo compartilhadas - contribuem para a desinformação, propagada em ritmo mais acelerado que o coronavírus. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a infodemia se configurou como uma ameaça ao sistema global de saúde (ZARACOSTAS, 2020).

Com a evolução da comunicação, o uso da tecnologia para criação, divulgação, acesso, consumo e propagação de informação de qualidade e de fonte confiável torna-se ferramenta crucial para construção de conhecimento. Ademais, a pandemia alertou para a necessidade de tecnologias de baixo custo e máxima efetividade como soluções no ecossistema da saúde. Assim, ações educativas junto à tecnologia capacitam usuários e profissionais na quebra de barreiras e mitos, promovendo autocuidado e coparticipação na gestão em saúde (OLIVEIRA; GERHARDT, 2022).

Nesse sentido, uma *Startup* de inovação em saúde, em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e uma instituição superior, construiu um projeto que incluía práticas interprofissionais de educação em saúde aliadas a uma pesquisa de inovação com monitoramento dos sinais vitais por meio da internet das coisas [*Internet of Things* - IoT] no combate à COVID-19. Dessa forma, este estudo se propõe a analisar as percepções dos estudantes da área de saúde sobre a aprendizagem em um projeto que envolve ensino-pesquisa-extensão.

2 MÉTODO

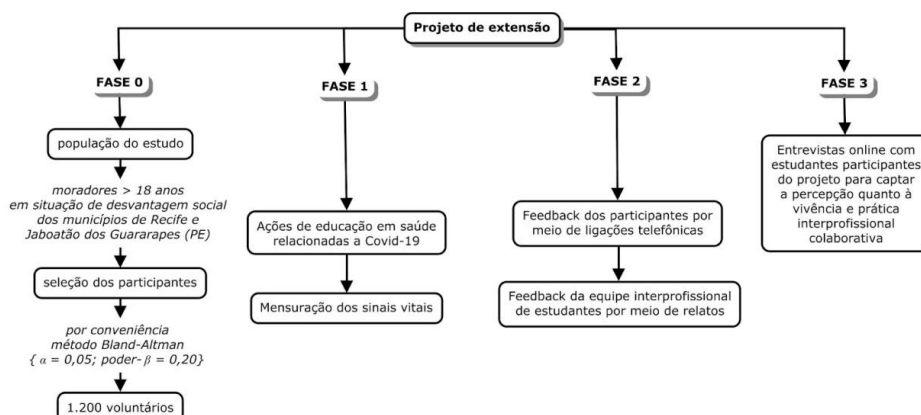
Trata-se de um estudo qualitativo, que é um recorte de um estudo maior ocorrido em 04 fases realizado em comunidades de dois municípios da Região Metropolitana do Recife-PE (Figura 1). Somente a fase 3 será abordada neste artigo. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE de número 34812620.4.3001.5569.

As entrevistas da fase 3 ocorreram sob a técnica de Grupo Focal (GF). Os estudantes elegíveis foram os que possuíam carga horária de participação no projeto maior ou igual a 16 horas, do total de 40. Foram convidados 16 estudantes de forma equitativa entre os cursos, a fim de tornar a amostra representativa, sendo que 11 aceitaram participar (7: medicina, 2: enfermagem, 1:

fisioterapia, 1: nutrição). Estes foram divididos em 2 subgrupos numa plataforma de videochamada, na qual permitisse a gravação das reuniões.

Na presença de um moderador e dois observadores, o GF durou de 90 a 110 minutos, como indicado, diante dos aspectos em discussão e demanda de cada grupo. O roteiro norteador tinha 8 perguntas que permitiam a livre explanação sobre a interprofissionalidade dentro de um projeto de inovação e educação em saúde. Também ocorreu o registro de assuntos não previstos, que foram relevantes para apreensão e compreensão dos significados trazidos. Após transcrição das gravações foi realizada uma análise dos termos que mais se repetiram ao longo das discussões, por meio da análise categórica, agrupando as respostas dos participantes em eixos temáticos em comum e subcategorias (LAB, 2009).

Figura 1. Fluxograma das fases do projeto



Fonte: autoria própria

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do GF resultou em 5 categorias/subcategorias temáticas (Quadro 1). Os participantes foram representados por pseudônimos.

Quadro 1. Categoria/Subcategorias do grupo focal

Categorias/Subcategorias	Citação de trechos da fala dos estudantes
1. A relevância de se oportunizar a participação de estudantes no combate a COVID-19 em um projeto de extensão universitária <u>Oportunidade de:</u>	<i>“Foi meu primeiro projeto de extensão, tudo novo, sabíamos de pouca coisa comparado ao que sabemos hoje. A gente tinha poucas informações sobre a pandemia; lembro que vinham pessoas perguntar um monte de coisas para gente e muitas vezes não sabíamos nem o que dizer, porque o que sabíamos naquele momento era escasso.” Azul, 23 anos</i>

<p>1- aprender e orientar por meio de evidência científica o cuidado em saúde na pandemia;</p> <p>2- protagonizar uma ação de educação em saúde;</p> <p>3- criar sentimento de propósito;</p> <p>4- aprender com a comunidade;</p>	<p><i>“Foi muito importante essa parte da ação, da educação, era minha parte favorita. Ter esse contato com as pessoas, saber da experiência deles também em relação a pandemia. Tivemos que instruir...” Anil, 26 anos</i></p> <p><i>“Acredito até que foi um momento bom para reforçar o básico da pandemia e poder repassar e ajudar[...]. Então, foi enriquecedor dar algum tipo de assistência.” Rosa, 23 anos</i></p>
<p>2. A relevância da vivência interprofissional entre estudantes de saúde no combate a pandemia</p> <p><u>Oportunidade de:</u></p> <p>1- aplicar o conhecimento numa perspectiva interprofissional</p> <p>2- aprender interativamente com estudante de outra profissão;</p> <p>3- vivenciar os desafios do trabalho interprofissional colaborativo em saúde;</p>	<p><i>“Achei legal, a forma que se complementam, cada um trazia um pouquinho da sua área. Eu consegui tirar um pouquinho de cada um de cada área do conhecimento. Eu sou estudante de medicina e tive que falar sobre alimentação e aprender com o pessoal de nutrição para conseguir dar continuidade às ações educativas.” Anil, 26 anos</i></p> <p><i>“a parte difícil, foi o trabalho em equipe, problemas com escalas, aceitar a função atribuída a alguns...” Amarelo, 24 anos</i></p> <p><i>“Principal aprendizado que a gente tem é a importância da continuidade de saúde. O que eu faço individualmente não vai colaborar [...] se não tiver ajuda de outras pessoas da equipe de saúde também. É aí que vemos a necessidade do trabalho em equipe como uma forma firme nesse projeto.” Cinza, 20 anos</i></p>
<p>3. A relevância do desenvolvimento prático de competências interprofissionais em uma ação educacional no combate a pandemia</p> <p><u>Oportunidade de:</u></p> <p>1- gerenciar conflitos;</p> <p>2- compreender e exercer uma liderança colaborativa;</p> <p>3- melhorar a comunicação interprofissional;</p> <p>4- desenvolver atenção centrada no usuário/comunidade;</p> <p>5- clarificação de papéis;</p>	<p><i>“Ressaltaria três: essa parte de comunicar-se com o paciente, porque eu vi que foi um ponto que precisou de mais atenção... Outro seria aceitar a distribuição de papéis/responsabilidades... E o mais importante é a liderança colaborativa que extrai o melhor de cada participante de um time. Tiveram dias que a demanda era muito grande, com fluxo alto de pessoas e ficamos sobrecarregados com a falta coletiva que acontecia.” Verde, 25 anos</i></p> <p><i>“A importância das trocas entre profissionais, para atender o paciente da melhor forma. Entender que não existe hierarquia entre as profissões e que é preciso ser “humilde”, reforçando atenção com cuidado à saúde igualitária.” Anil, 26 anos</i></p> <p><i>“A clareza de papel além da comunicação; porque a clareza de papel é muito importante para a gente não acabar indo para área do outro. Você tem que saber o seu papel e compreender a importância dele.” Dourado, 20 anos</i></p>
<p>4. A relevância de compreender os desafios do combate à infodemia para um efetivo enfrentamento à COVID-19</p> <p><u>Oportunidade de:</u></p> <p>1- replicar conteúdos educacionais baseados nas melhores evidências científicas disponíveis;</p> <p>2- combater fake news no incentivo a busca por fontes confiáveis.</p>	<p><i>“Faltou informações, teve muita fake news... Cada um falava uma coisa e a gente não sabia o que era verdade... Muita gente [...] não conseguia compreender a importância do uso da máscara[...]. Acho que faltou de fato campanhas, incentivo do governo para colocar mais profissionais de saúde nas ruas e explicar o que nós estudantes fizemos no projeto de extensão.” Lilás, 21 anos</i></p> <p><i>“Nós tínhamos um papel muito importante [...]. Lembro que uma das estações falava sobre medicamentos e estava acontecendo muito isso de fake news sobre medicamento que resolveria o problema da COVID-19... Meu papel era explicar que não existia medicamento capaz de resolver a COVID.” Anil, 26 anos</i></p>
<p>5. A relevância de desenvolver competências da pesquisa</p>	<p><i>“Achei muito legal a proposta de você ter um aparelho só para ver os sinais vitais como um todo e o fato de transmitir para a plataforma e você pode ter</i></p>

científica e de inovação em saúde para beneficiar a saúde

direto contato com o médico, enfermeiro... A gente sempre tá vendo a inovação, que hoje já tem um aparelho...” Verde, 25 anos

Oportunidade de:

“Todos os projetos poderiam ser assim[...]. Imagina isso numa emergência, coletar todos os sinais vitais, tudo rápido” Marrom, 21 anos

1- aprender na prática a relevância de um sistema IoMT para o monitoramento remoto;
2- vivenciar o desenvolvimento de uma pesquisa de inovação.

“Sentir que estava ajudando no desenvolvimento de uma nova tecnologia, fez acreditar na inovação [...] pode fazer diferença para nós como profissionais da saúde. De algo tão pequeno e tão simples conseguir fazer algo tão grandioso”. Anil, 26 anos

Este estudo evidenciou a articulação entre educação interprofissional e pesquisa em inovação na saúde por meio de um projeto que valorizou e criou espaços potentes e disparadores para otimizar o processo de aprendizagem. Como afirmou Brêtas & Pereira (2007): “A relação entre extensão e pesquisa ocorre, sobretudo, pelo papel que esta passa a desempenhar como (re)criadora de conhecimentos, além de contribuir para a transformação da sociedade”. Assim, o eixo ensino-pesquisa-extensão proporcionou vivências teórico-práticas, além do empoderamento científico pela aplicabilidade do dispositivo IoT. Desse modo, houve o desenvolvimento de habilidades e competências colaborativas de autonomia do cuidado, individual e coletivo.

As três primeiras categorias reforçaram a relevância profissional e pessoal em oportunizar aos estudantes uma participação ativa no processo de formação do saber social e acadêmico. Essa dimensão pedagógica contribui com avanços técnicos, científicos, informacionais e culturais para a transformação do ensino e da pesquisa, tornando-as indissociáveis entre si e entre a comunidade (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020). No que tange a vivência entre estudantes de distintas profissões de saúde, evidenciou-se desafios e perspectivas para a prática interprofissional colaborativa, uma vez que o campo materializa variados níveis de complexidade, como funcionamento da equipe, clarificação de papéis, resolução de conflitos, liderança colaborativa e boa comunicação interprofissional. Tudo isso inclui o paciente como centro do processo do cuidado, sobretudo no combate a COVID-19 (COSTA; AZEVEDO; VILAR, 2019).

Um dos principais pontos verificados no estudo foi que a veiculação massiva de notícias falsas comprometeu a adesão a medidas preventivas contra o novo coronavírus, surgindo a necessidade de se buscar novas estratégias educacionais que alcancem fatores socioculturais (SILVA; BRANCO; CALLOU FILHO; ABDON; SILVA; BRILHANTE; 2022). Esse mecanismo minimizaria o conhecido movimento “anticiência”, de descredibilização da pesquisa científica e de

autoridades sanitárias. Mediante esse fato, a contribuição de uma tecnologia assistiva no trabalho epidemiológico e educacional torna-se importante ferramenta para o direcionamento e acompanhamento do usuário, sendo isso o verdadeiro conceito da inovação: atender o setor público e privado compreendendo as demandas atuais da população, como as vivenciadas pela pandemia (LORENZETTI; TRINDADE; PIRES; RAMOS; 2012).

4 CONCLUSÃO

Apesar dos avanços às mudanças curriculares que visam aproximar o ensino à realidades de serviços prestados, ainda há carência na adoção de métodos mais ativos e colaborativos na formação crítica-reflexiva dos estudantes da saúde. A heterogeneidade econômica e cultural vivenciada no projeto extensionista evidenciou a necessidade do protagonismo e a clarificação da educação interprofissional no processo educacional, político, científico e cultural.

REFERÊNCIAS

- BRÊTAS, J.R.D.S.; PEREIRA, S.R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção à saúde. University extension project: a venue for professional qualification and health promotion. **Trab.educ.saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 2007.
- COSTA, M.V.; AZEVEDO, G.D.; VILAR, M.J.P. Institutional aspects for the adoption of Interprofessional Education in nursing and medical training. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 1, p.64-67, 2019.
- LAB, Trad. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777- 796, 2009.
- LORENZETTI, J.; TRINDADE, L.D.L.; PIRES, D.E.P.; RAMOS, F.R.S. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 432-439, 2012.
- MELLAN, Thomas A et al. Report 21: Estimating COVID-19 cases and reproduction number in Brazil. **Imperial College**, London, 2020.
- PALÁCIO, M.A.V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: Desafios para a educação a saúde. **Vigil. sanit. debate**, INCQS-FIOCRUZ, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.
- OLIVEIRA, D.C.; GERHARDT, T.E. .O primeiro Curso Aberto, On-line e Massivo (Mooc) sobre Covid-19 e iniquidades no Brasil: potências da saúde coletiva no enfrentamento da infodemia e das fake news. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 1; p.105-118, 2022.
- SILVA, J.G.; BRANCO, J.G.O.; CALLOU FILHO, C.R.; ABDON, A.P.V.; SILVA, C.A.B.; BRILHANTE, A.V.M. Concepções de adultos e idosos brasileiros sobre a pandemia da Covid-19 e suas interfaces sociais e políticas. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.46, n.1, p.78-92, 2022.
- ZARACOSTAS, J. How to fight an infodemic. **The Lancet**, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020.